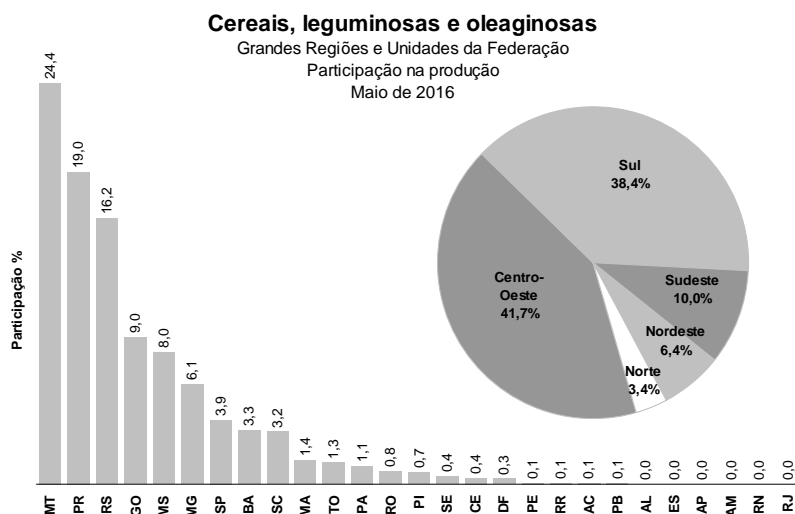


1 – Produção Agrícola 2016

1.1 - Cereais, leguminosas e oleaginosas

A quinta estimativa de 2016 para a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas¹ totalizou 195,9 milhões de toneladas², 6,5% inferior à obtida em 2015 (209,4 milhões de toneladas). Em termos absolutos são 13,5 milhões de toneladas inferiores ao obtido na safra anterior. Na comparação com a avaliação de abril a queda é de 4,6%, sendo a estimativa de produção menor em 9,5 milhões de toneladas. A estimativa da área a ser colhida é de 57,7 milhões de hectares, acréscimo de 0,2% frente à área colhida em 2015 (57,6 milhões de hectares), variação absoluta positiva de 105.923 hectares. Em comparação à informação de abril, variou negativamente 1,4%, com redução de expectativa da colheita de 817.746 hectares. O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo, que, somados, representaram 92,5% da estimativa da produção e responderam por 87,4% da área a ser colhida. Em relação ao ano anterior, houve acréscimo de 2,7% na área da soja e reduções de 0,4% na área do milho e de 9,1% na área de arroz. No que se refere à produção, as avaliações são negativas: de 0,4% para a soja, de 11,6% para o arroz e de 14,1% para o milho, quando comparadas a 2015.

Entre as Grandes Regiões, o volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas apresentou a seguinte distribuição: Centro-Oeste, 81,7 milhões de toneladas; Sul, 75,2 milhões de toneladas; Sudeste, 19,7 milhões de toneladas; Nordeste, 12,6 milhões de toneladas e Norte, 6,7 milhões de toneladas. Comparativamente à safra passada, foi constatado incremento de 1,9% na Região Sudeste e decréscimos de 13,4% na Região Norte, de 24,3% na Região Nordeste, de 9,1% na Região Centro-Oeste e de 0,9% na Região Sul. Nessa avaliação para 2016, o Mato Grosso liderou como maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 24,4%, seguido pelo Paraná (19,0%) e Rio Grande do Sul (16,2%), que, somados, representaram 59,6% do total nacional previsto.



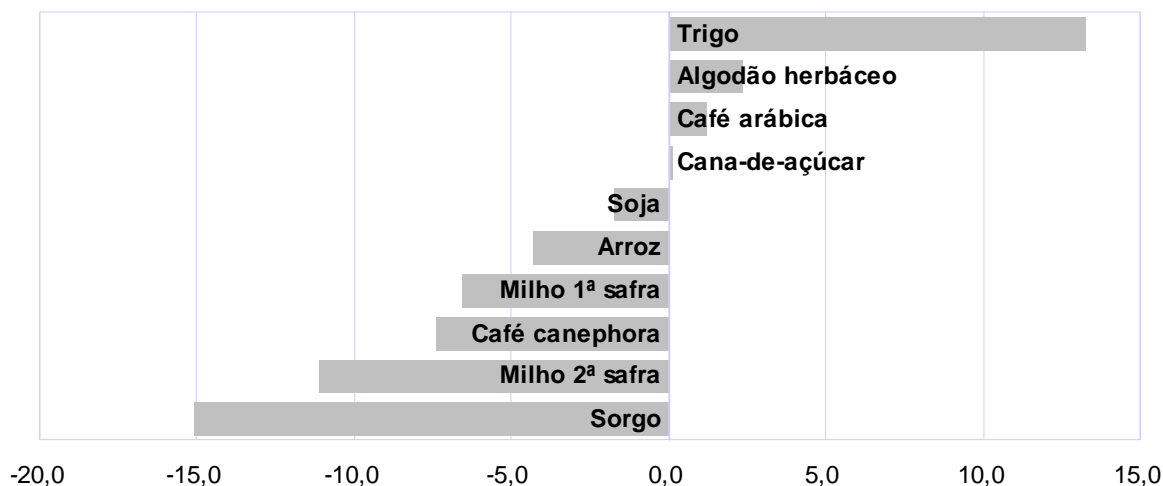
¹ Produtos: algodão herbáceo (caroço de algodão), amendoim (em casca), arroz (em casca), feijão (em grão), mamona (em baga), milho (em grão), soja (em grão), aveia (em grão), centeio (em grão), cevada (em grão), girassol (em grão), sorgo (em grão), trigo (em grão) e triticale (em grão).

² Em atenção a demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos de Cereais, leguminosas e oleaginosas foram realizados em estreita colaboração com a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, órgão do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, continuando um processo de harmonização das estimativas oficiais de safra, iniciado em outubro de 2007, das principais lavouras brasileiras.

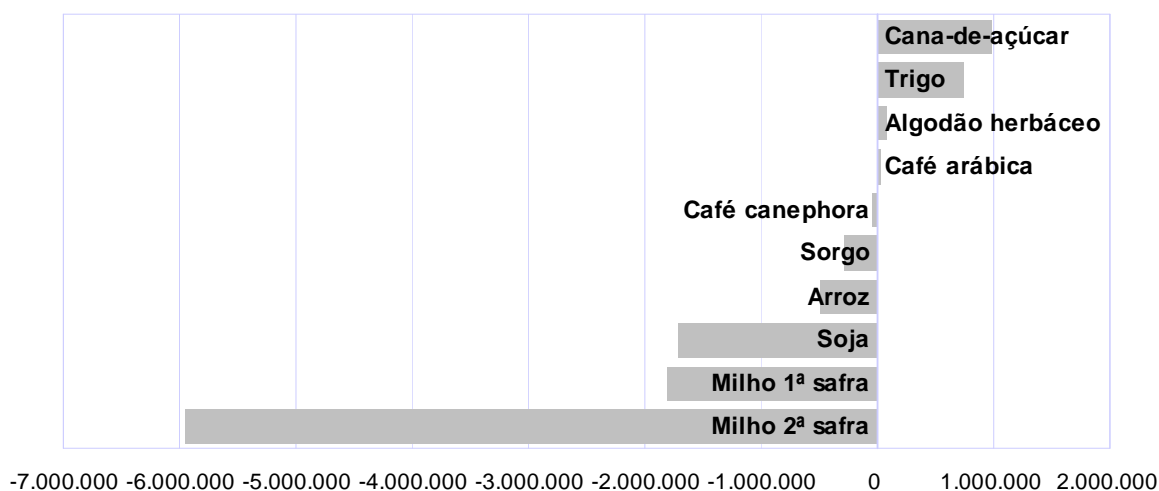
1.2 - Estimativa de maio em relação a abril

No Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de maio destacaram-se as variações nas seguintes estimativas de produção, comparativamente ao mês de abril: trigo (13,2%), algodão herbáceo (2,3%), café arábica (1,2%), cana-de-açúcar (0,1%), soja (-1,7%), arroz (-4,3%), milho 1ª safra (-6,6%), café canephora (-7,4%), milho 2ª safra (-11,1%) e sorgo (-15,1%).

Variação percentual da produção - comparação maio / abril 2016



Variação absoluta da produção - comparação maio / abril 2016



ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço) - A estimativa da produção de algodão para este mês de maio é de 3,7 milhões de toneladas, alta de 2,3% em relação ao mês de abril. O acréscimo de produção decorre da alta de 2,0% na expectativa da área plantada e da área a ser colhida. É estimado que seja colhido 1,0 milhão de hectares em todo o país.

O GCEA/MT estimou decréscimo de 2,8% para o rendimento médio no Mato Grosso, devendo esse ser de 3.805 kg/ha. Contudo, a estimativa de alta de 3,5% na área plantada e na área a ser colhida fizeram com que a estimativa da produção fosse elevada em 0,5%. Para o Mato Grosso, a estimativa da produção informada em maio, foi de 2,3 milhões de toneladas.

O GCEA/BA aumentou o rendimento médio para 3.191 kg/ha na Bahia, 9,7% superior ao informado no mês anterior. A estimativa da produção também foi elevada em 9,7%, tendo alcançado 940,7 mil toneladas.

ARROZ (em casca) - A estimativa de maio, para a safra nacional 2016, informou uma área a ser colhida de 1,9 milhão de hectares, com uma produção esperada de 10,9 milhões de toneladas e rendimento médio de 5.593 kg/ha, menor, respectivamente, em 1,5%, 4,3% e 2,8%, quando comparados aos dados do mês anterior.

O Rio Grande do Sul, maior produtor do país, com 71,9% de participação no total nacional, aguarda uma produção de 7,8 milhões de toneladas, numa área a ser colhida de 1,1 milhão de hectares e rendimento médio de 7.297 kg/ha, menor, respectivamente, em 4,8%, 0,1% e 4,7%, quando comparados aos dados do mês anterior. A queda apresentada na produção decorreu das condições climáticas adversas durante o desenvolvimento da cultura.

O estado de Santa Catarina, segundo maior produtor nacional, repetiu as informações do mês anterior.

CAFÉ (em grão) - A estimativa da produção de café do país, nesta avaliação de maio, somou 2.973.711 toneladas, queda de 0,6% frente ao mês anterior. O rendimento médio apresentou uma redução de 0,5%. A produção de **café arábica** foi estimada em 2.388.911 toneladas, ou 39,8 milhões de sacas de 60 kg e a de **café canephora**, em 584.800 toneladas, ou 9,7 milhões de sacas de 60 kg.

Em Minas Gérias, principal produtor do **café arábica** e responsável por 68,7% do total nacional a ser colhido em 2016, prevaleceram condições climáticas favoráveis nas principais regiões produtoras. O GCEA/MG elevou em 1,8% a estimativa da produção e em 2,0% a estimativa do rendimento médio, que alcançou 1.610 kg/ha. Ao todo, o estado deve produzir 1.641.813 toneladas desse tipo de café, ou 27,4 milhões de sacas de 60 kg.

Para o **café canephora**, a estimativa da produção foi reduzida novamente no Espírito Santo, estado responsável por 64,4% da produção do país. O GCEA/ES informou que a produção estimada caiu 11,4%, sendo reflexo da redução do rendimento médio, que também caiu nesse mesmo valor. Com o início da colheita, os produtores têm se queixado que os grãos estão menores e mais leves, havendo necessidade de maior número deles para encher uma saca.

Pelo segundo ano consecutivo, o Espírito Santo é acometido por uma redução da ocorrência de chuvas nos principais municípios produtores, com reflexo na redução dos mananciais utilizados para a irrigação. Em alguns municípios, inclusive, há relatos de falta de água para o abastecimento dos núcleos urbanos.

CANA-DE-AÇÚCAR - A estimativa da produção de cana-de-açúcar é de 730,9 milhões de toneladas, aumento de 0,1% frente a abril. Houve aumento de 987.541 toneladas na estimativa da produção em relação ao mês anterior. A área a ser colhida aumentou 0,2% e o rendimento médio caiu 0,1%.

O GCEA/TO revisou os dados da produção de cana-de-açúcar do Tocantins, informando aumento de 109,4% na estimativa da produção em relação ao mês anterior. A área plantada e a área a ser colhida foram aumentadas em 16,1% e 105,9%, respectivamente, enquanto que o rendimento médio aumentou 1,7%. No Mato Grosso, também houve reajuste positivo das estimativas da cana-de-açúcar. O GCEA/MT aumentou a estimativa de produção em 1,9% frente ao mês anterior, sendo apurado aumento de 3,4% na estimativa da área a ser colhida, embora o rendimento médio tenha caído 1,5%.

Informações negativas mais relevantes referentes à safra de 2016 vieram principalmente de Goiás, tendo o GCEA/GO informado queda de 1,2% na produção em decorrência da redução de 1,1% no rendimento médio. A ocorrência de chuvas neste ano tem ficado abaixo do esperado no Cerrado, o que vem repercutindo no rendimento das lavouras cultivadas neste bioma, que abrange a maior parte da área agrícola da região Centro-Oeste, principalmente.

No Nordeste, os estados que informaram sobre a cultura em maio, também reduziram as estimativas da produção: Maranhão (-0,1%), Piauí (-1,4%), Ceará (-0,2%), Paraíba (-0,4%) e Rio Grande do Norte (-6,1%). Nesse último, o problema se deu com a área a ser colhida, que declinou 9,5%, já que o rendimento médio foi revisto positivamente pelo GCEA/RN em 3,8%.

MILHO (em grão) - As condições climáticas que prejudicaram a 1ª safra de milho persistiram durante a 2ª safra e trouxeram consequências negativas para a produção total. Foram estimadas para este mês de maio 73,5 milhões de toneladas de milho. Esta produção é 9,6% menor que a estimada em abril. A queda na estimativa do rendimento médio foi o principal fator responsável por essa redução, pois são esperados agora 4.755 kg/ha, contra 5.088 kg/ha avaliados no levantamento anterior, queda de 6,5%.

A 1ª safra de milho registrou nova redução da produção. Espera-se 25,9 milhões de toneladas, decréscimo de 6,6% em comparação com abril. A área colhida também foi reduzida em 3,5% e estimada em 5,3 milhões de hectares. O rendimento médio passou de 5.048 kg/ha em abril para 4.885 kg/ha em maio.

A região Nordeste, responsável por 14,8% da produção nacional em primeira safra, trouxe novamente as consequências da continuação da falta de chuva observada em anos anteriores. Estima-se que a região produzirá 3,8 milhões de toneladas de milho, valor 31,3% menor que o estimado em abril. O GCEA da Bahia, principal estado produtor de milho primeira safra da região

Nordeste, estimou queda de 27,5% em sua produção. A produção do estado foi estimada em 1,8 milhão de toneladas. A estimativa de área plantada e do rendimento médio apresentaram reduções de 12,4% e 17,2%, respectivamente. No Piauí, o declínio da produção foi de 58,4% frente ao mês anterior. O clima excessivamente seco foi responsável pela redução do rendimento médio em 50,7%, sendo agora estimado em 1.558 kg/ha.

A estimativa da produção de **milho 2ª safra** foi reduzida em 11,1%. As longas estiagens enfrentadas por todo o território nacional, notadamente nas áreas de produção dos Cerrados brasileiros, foram computadas na presente informação. Estima-se que a produção do milho segunda safra seja de 47,6 milhões de toneladas. O rendimento médio foi estimado em 4.686 kg/ha, valor 8,3% menor que o estimado no mês de abril.

Mato Grosso, Paraná e Goiás são os três estados que mais impactaram os dados nacionais, com decréscimos em suas estimativas estaduais. O GCEA/MT estimou que a produção no estado seja de 18,0 milhões de toneladas, 14,5% menor que o estimado em abril. A redução de 12,6% no rendimento médio foi o principal responsável pela queda na estimativa da produção, devendo esse ser de 4.845 kg/ha.

O GCEA/PR estimou a produção paranaense em 12,2 milhões de toneladas, 1,5% menor quando comparado com o mês anterior. O rendimento médio também decresceu 1,5% na estimativa deste mês.

O GCEA/GO estimou produção de 4,2 milhões de toneladas para Goiás, o que representa queda de 26,2% quando comparado com abril. A área a ser colhida sofreu decréscimo de 12,5% em relação ao mês anterior e, até o momento, espera-se que seja colhido 1,1 milhão de hectares. O rendimento médio foi reduzido de 4.441 kg/ha em abril para 3.748 kg/ha na estimativa deste mês, redução de 15,6%.

SOJA (em grão) - Pela primeira vez neste ano, a estimativa de produção não foi recorde, passando a ser menor que a de 2015. A produção nacional de soja está estimada em 96,8 milhões de toneladas, redução de 1,7% quando comparado com o mês anterior. A redução de 1,6% no rendimento médio, em decorrência de longas estiagens enfrentadas em diversos estados brasileiros, foi o principal fator a influenciar essa redução.

O GCEA/MT informou uma estimativa de produção de 27,1 milhões de toneladas, redução de 1,7% em comparação com a estimativa de abril. A redução no rendimento médio foi de 1,5%, passando a ser de 2.984 kg/ha.

O GCEA/RS informou uma estimativa de produção de 16,3 milhões de toneladas para o Rio Grande do Sul, alta de 2,0% quando comparada com a estimativa do mês anterior. O rendimento passou de 2.921 kg/ha para 2.985 kg/ha, alta de 2,2%.

SORGO (em grão) - A estimativa da produção de sorgo em maio foi de 1,6 milhão de toneladas, queda de 15,1% frente ao mês anterior. A área plantada e a área a ser colhida apresentaram quedas de 2,9% e 5,8%, respectivamente. Também o rendimento médio apresentou queda de 9,8%.

Em Minas Gerais, segundo maior produtor do país e responsável por 23,7% da estimativa da produção nacional, a queda na área a ser colhida foi de 4,9%, com o rendimento médio cedendo 11,2%. A produção do estado, segundo o GCEA/MG, deve cair 15,6% frente ao mês anterior.

Em Goiás, principal produtor e responsável por 46,4% da estimativa da safra nacional em 2016, a queda na estimativa da produção foi de 14,7%, reflexo, principalmente, da redução de 11,2% no rendimento médio. A estimativa da área a ser colhida apresentou redução de 4,0%.

No Mato Grosso, o GCEA/MT informou reduções de 30,1% na estimativa da produção, 18,2% na área a ser colhida e 14,5% no rendimento médio em relação ao mês anterior.

Com o preço do milho em alta, os produtores investiram menos nas lavouras de sorgo, que é cultivado no país, principalmente, em época de segunda safra. Embora seja mais rústico e tolerante ao clima seco que o milho, as informações são de que no Cerrado brasileiro, as chuvas em 2016 foram mais escassas que o esperado, o que refletiu na produção das lavouras cultivadas nesse Bioma.

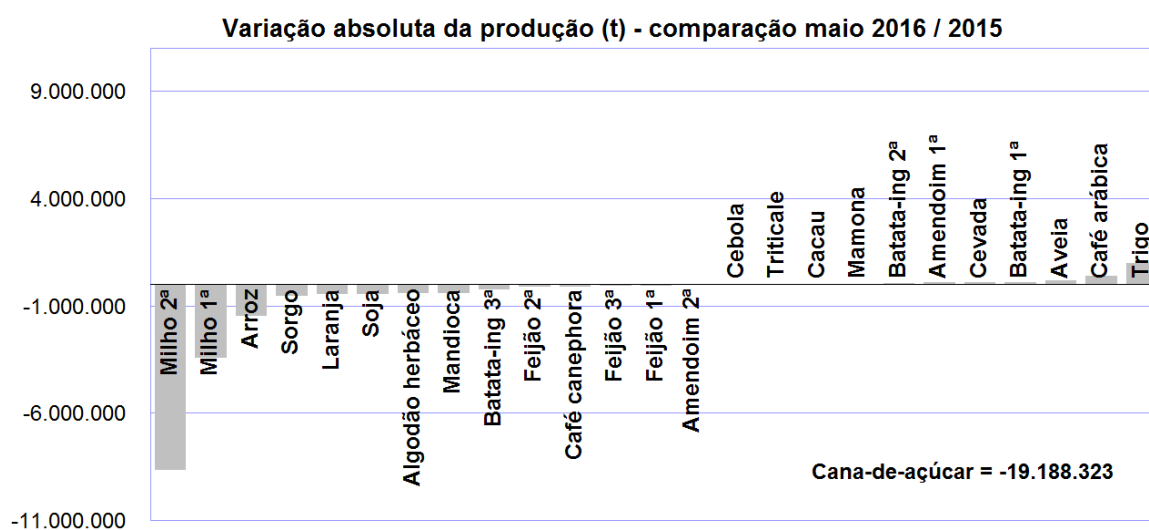
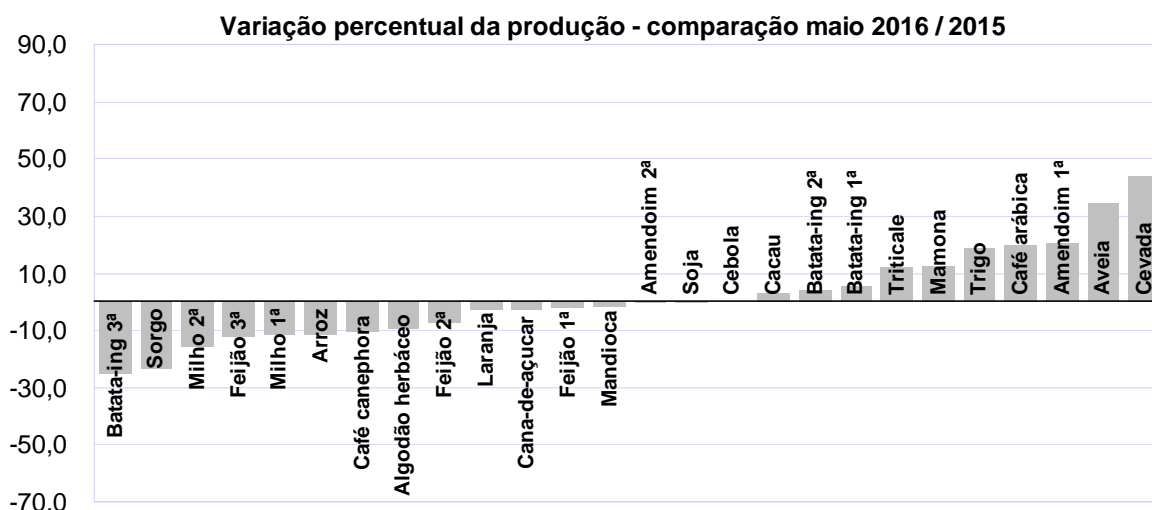
CEREAIS DE INVERNO (em grão) - A estimativa para a produção do **trigo** em maio apresentou crescimento de 13,2% frente ao mês anterior, em decorrência do aumento de 19,0% no rendimento médio. Contudo, a área plantada e a área a ser colhida apresentaram quedas de 5,2% e 4,9%, respectivamente. A produção esperada para 2016 deve alcançar 6,4 milhões de toneladas.

No Rio Grande do Sul, segundo maior produtor do país, o rendimento médio foi reavaliado pelo GCEA/RS, sendo aumentado em 75,8%, refletindo à disposição dos produtores em investirem em tecnologia para a próxima safra. A produção deve crescer 55,6%, uma vez que a área plantada e a área a ser colhida apresentaram quedas de 12,3% e 11,5%, respectivamente.

Para a **aveia**, a estimativa da produção em 2016 apresentou crescimento de 32,3% frente ao mês anterior, com a área plantada devendo crescer 6,8%, a área a ser colhida aumentando 7,1% e o rendimento médio aumentando 23,5%. As maiores variações ficaram por conta do Rio Grande do Sul, maior produtor do país. Segundo o GCEA/RS, os produtores tendem a investir mais nas lavouras de aveia em função dos problemas decorrentes do clima que o trigo vem enfrentado no estado.

1.3 - Estimativa de maio em relação à produção obtida em 2015

Dentre os vinte e seis principais produtos, onze apresentaram variação percentual positiva na estimativa de produção em relação ao ano anterior: amendoim em casca 1ª safra (20,3%), aveia em grão (34,6%), batata-inglesa 1ª safra (5,2%), batata-inglesa 2ª safra (4,3%), cacau em amêndoa (3,2%), café em grão - arábica (19,8%), cebola (0,1%), cevada em grão (43,7%), mamona em baga (12,6%), trigo em grão (18,6%) e triticale em grão (11,8%). Com variação negativa foram quinze produtos: algodão herbáceo em caroço (9,4%), amendoim em casca 2ª safra (0,6%), arroz em casca (11,6%), batata-inglesa 3ª safra (25,1%), café em grão - canephora (10,7%), cana-de-açúcar (2,6%), feijão em grão 1ª safra (2,2%), feijão em grão 2ª safra (7,3%), feijão em grão 3ª safra (12,1%), laranja (2,7%), mandioca (1,6%), milho em grão 1ª safra (11,7%), milho em grão 2ª safra (15,4%), soja em grão (0,4%) e sorgo em grão (23,2%).



ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço) - Em decorrência do clima adverso, a produção de algodão do país deve alcançar 3,7 milhões de toneladas e registrar uma baixa de 9,4% em relação ao ano anterior. O rendimento médio estimado, de 3.642 kg/ha, apresenta queda de 6,9%.

O GCEA/MT estimou que em Mato Grosso, o rendimento médio alcance 3.805 kg/ha, decréscimo de 6,3% em relação ao ano anterior. Mesmo com estimativa de área plantada e de área a ser colhida aumentando 3,4% este ano, a estimativa de produção deve retrair-se em 3,2% e ficar em 2,3 milhões de toneladas.

O GCEA/BA estima que a produção na Bahia seja 21,4% inferior ao ano de 2015. A produção no estado foi estimada em 940,7 mil toneladas. Essa queda expressiva é consequência tanto da redução da área plantada (-11,3%) quanto da redução do rendimento médio (-11,4%).

ARROZ (em casca) - A estimativa de maio, para a safra nacional 2016, informa uma área a ser colhida de 1,9 milhão de hectares, com uma produção esperada de 10,9 milhões de toneladas, e rendimento médio de 5.593 kg/ha, menor, respectivamente em 9,1%, 11,6% e 2,7%, quando comparados aos dados da safra anterior.

A Região Sul, até o momento, é responsável por 82,9% na participação da produção nacional. O Rio Grande do Sul, maior produtor do país, com 71,9% de participação no total nacional, aguarda uma produção de 7,8 milhões de toneladas, numa área a ser colhida de 1,1 milhão de hectares e rendimento médio de 7.297 kg/ha, menor, respectivamente, em 9,9%, 4,5% e 5,7%, quando comparados aos dados da safra anterior. A colheita das lavouras já está em seu final. As chuvas, em excesso durante alguns períodos do desenvolvimento das lavouras, provocaram a germinação precoce das espiguetas, acamamento de plantas e atraso na colheita, ocorrendo também, durante esta fase, aumento dos danos mecânicos nos grãos.

Santa Catarina, segundo maior produtor nacional, aguarda uma produção de 1,1 milhão de toneladas, numa área a ser colhida de 147.714 hectares e rendimento médio de 7.141 kg/ha, menor, respectivamente, em 2,5%, 0,7% e 1,8%, quando comparados aos dados da safra anterior.

O Paraná encontra-se com sua colheita concluída, tendo o GCEA/PR informado uma produção de 141.771 toneladas, numa área colhida de 26.254 hectares e rendimento médio de 5.400 Kg/ha, menor, respectivamente, em 13,6%, 4,8% e 9,3%, quando comparados aos dados da safra anterior. O arroz colhido nesta safra, de um modo geral, caracterizou-se como de boa qualidade. Os preços pagos aos produtores no decorrer do mês de maio oscilaram com maior frequência entre R\$55,00 e R\$59,00 a saca de 60 quilos do irrigado e o de sequeiro. Destaca-se que, do total do arroz colhido nesta safra, 75% foram cultivados com irrigação.

CAFÉ (em grão) - Após dois anos de quebra de safra, em decorrência de problemas climáticos, a produção de café do país deve crescer 12,3% frente ao ano anterior e alcançar 2.973.711 toneladas, com a estimativa da produção do café arábica devendo crescer 19,8%.

O GCEA/MG informou uma safra de **café arábica** de 1.641.813 toneladas, ou 27,4 milhões de sacas de 60 kg, aumento de 23,9% frente ao ano anterior. Em São Paulo e no Espírito Santo, segundo e terceiro maiores produtores do país, o crescimento da estimativa da produção, frente ao ano anterior, foi de 19,8% e 22,4%, respectivamente. O aumento dos investimentos, por conta dos preços que se mantiveram em patamares relativamente elevados em 2015, e o clima mais chuvoso, nas principais regiões produtoras, beneficiaram as lavouras, com reflexo positivo também na qualidade do produto.

Em contrapartida, a safra de **café canephora** em 2016 deve apresentar uma redução de 10,7% frente ao ano anterior, reflexo da redução de 8,1% no rendimento médio e de 2,9% na área a ser colhida. Nos últimos dois anos, o Espírito Santo vem sofrendo uma forte seca que vem afetando a região produtora desse tipo de café, com efeitos na redução dos reservatórios de água, que são utilizados para irrigação das lavouras.

Salienta-se que, em função de exigências climáticas, o café arábica é cultivado no Brasil, principalmente, nas regiões serranas dos estados do Centro-Sul, onde ocorre um clima mais ameno e com maior incidência de chuvas; ao passo que o café canephora é cultivado, principalmente no Espírito Santo em altitudes mais baixas, portanto mais sujeitas à restrição de chuvas.

Com a colheita sendo iniciada, a preocupação dos produtores versam sobre o preço de comercialização, já que o custo de produção aumentou consideravelmente, acompanhando a desvalorização da moeda brasileira.

CANA-DE-AÇÚCAR - A estimativa da produção da cana-de-açúcar do país em 2016 somou 730,9 milhões de toneladas, queda de 2,6% frente ao ano anterior. A área a ser colhida apresentou queda de 3,2%, enquanto o rendimento foi reavaliado com 0,6% de aumento.

O Estado de São Paulo é a principal Unidade da Federação produtora de cana-de-açúcar, devendo participar com 53,4% da produção nacional. A estimativa da produção do estado é de 390 milhões de toneladas, queda de 6,2% frente ao ano anterior, quando foram produzidas 415,9 milhões de toneladas. Em sua última divulgação, o GCEA/SP informou queda de 8,4% na área a ser colhida com a cultura, com o rendimento médio devendo crescer 2,3%.

Com exceção de Minas Gerais, que apresentou pequeno aumento de 0,6% na estimativa da produção em 2016, Rio de Janeiro e Espírito Santo também informaram quedas nas estimativas frente ao ano anterior, de 34,1% e 10,7%, respectivamente.

Em face do elevado grau de urbanização, que é responsável pelo encarecimento do preço

das terras, lavouras cultivadas em grandes extensões de terras tendem a migrarem para novas regiões, onde haja maior disponibilidade de áreas agrícolas, como nas regiões Centro-Oeste e Norte do país, determinando nova organização do espaço produtivo rural. Nessas regiões, a estimativa da produção apresentam aumentos de 3,3% e 60,7%, respectivamente, frente ao ano anterior.

MILHO (em grão) - A safra 2016 de milho está estimada em 73,5 milhões de toneladas, redução de 14,1% em comparação com o ano anterior. Esta redução foi consequência das intempéries climáticas que assolaram tanto a produção em primeira, quanto em segunda safra, trazendo como resultado, uma redução de 13,7% no rendimento médio nacional.

A **1ª safra de milho** está estimada em 25,9 milhões de toneladas, 11,7% menor que a safra de 2015. A dificuldade em se definir a época ideal, devido ao atraso das chuvas e a concorrência com a soja, fez com que a área plantada fosse estimada em 5,4 milhões de hectares, 10,2% menor que a área plantada do ano anterior. O rendimento médio caiu 3,8%, sendo estimado em 4.885 kg/ha.

Minas Gerais é o principal produtor de milho 1ª safra, com estimativa de 5,1 milhões de toneladas. Essa produção é 7,0% menor que a registrada na safra de 2015. Apesar do acréscimo de 8,7% no rendimento médio, a estimativa de produção sofreu redução em consequência da queda de 17,8% na área plantada e de 14,5% na área colhida.

O GCEA/RS informou uma estimativa de produção de 4,7 milhões de toneladas para o Rio Grande do Sul, redução de 15,8% em comparação com o ano de 2015. A redução de 14,4% na área plantada e de 14,6% na área colhida foram os principais responsáveis pelo decréscimo da produção gaúcha.

O GCEA/PR estimou uma produção de 3,4 milhões de toneladas para o Paraná, 25,9% menor que no ano anterior. A área a ser colhida foi de 423,7 mil hectares, 22,5% menor quando comparado com 2015.

A **2ª safra de milho** foi fortemente influenciada pelas longas estiagens enfrentadas por diversas Unidades da Federação, neste segundo período de plantio. A estimativa da produção para a presente safra foi de 47,6 milhões de toneladas, o que representa redução de 15,4% quando comparado com o ano anterior. A redução de 18,8% do rendimento médio, que passou a ser de 4.686 kg/ha, foi o grande responsável pela queda da produção nacional.

Com exceção de três estados do Nordeste – Piauí, Pernambuco e Sergipe – e do Paraná, todos os demais estados informaram estimativa de produção de milho segunda safra menor que em 2015. Contudo, os três estados que mais influenciaram na redução da estimativa da produção do milho 2ª safra foram: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás. Apesar do acréscimo de 9,1% na área plantada, o GCEA/MT estimou que a produção do Mato Grosso alcance 18,0 milhões de

toneladas, 15,5% menor quando comparado com 2015. A falta de chuvas, por longo período durante o ciclo, derrubou o rendimento médio em 20,0%, passando a ser de 4.845 kg/ha.

O GCEA/MS informou uma estimativa de produção de 7,9 milhões de toneladas para o Mato Grosso do Sul, 17,1% menor quando comparado com o ano anterior. A redução de 16,6% no rendimento médio foi o principal responsável.

Apesar de um aumento de 17,3% na área plantada, o GCEA/GO informou uma estimativa de produção de 4,2 milhões de toneladas para Goiás, queda de 46,3% em relação ao ano anterior. O rendimento médio foi reduzido em 45,8%, para 3.748 kg/ha.

O GCEA/PR informou uma estimativa de produção de 12,2 milhões de toneladas para o Paraná, 9,3% superior ao ano anterior. Contudo, o acréscimo da produção se deve exclusivamente ao aumento da área plantada e da área a ser colhida, que são maiores 16,6% e 16,7%, respectivamente, em relação ao ano anterior. O rendimento médio foi reduzido para 5.535 kg/ha, queda de 6,3% em decorrência das adversidades do clima.

SOJA (em grão) - Em face do final da colheita, neste mês ainda foram computadas as adversidades climáticas ocorridas no final de ciclo nas lavouras de soja. Apesar de um aumento de 3,0% na área plantada com a leguminosa, a produção nacional deve alcançar 96,8 milhões de toneladas, queda de 0,4% frente ao ano anterior. O rendimento médio foi de 2.934 kg/ha, queda de 3,1%.

O GCEA/MT informou uma estimativa de produção de 27,1 milhões de toneladas para o Mato Grosso, redução de 2,3% em relação ao ano anterior. A redução no rendimento médio estadual foi estimada em 4,0% e passou a ser de 2.984 kg/ha.

O GCEA/PR informou uma estimativa de produção de 17,1 milhões de toneladas para o Paraná, redução de 0,8% quando comparado com 2015. A estimativa de rendimento médio foi de 3.140 kg/ha, redução de 4,5%.

O GCEA/RS informou uma estimativa de produção de 16,3 milhões de toneladas para o Rio Grande do Sul, alta de 3,8% em comparação com a safra anterior. Contudo, esse aumento da produção se deve, principalmente, ao aumento de 4,0% na área plantada, já que o rendimento médio cresceu 0,1%.

SORGO (em grão) - A estimativa da produção do sorgo do país foi de 1,6 milhão de toneladas em maio, queda de 23,2% frente ao ano anterior. A área plantada e a área a ser colhida apresentaram quedas de 19,2% e 21,4%, respectivamente. O rendimento declinou 2,3%. Com os preços de milho em alta, os produtores investiram menos nas lavouras de sorgo.

Ao contrário de 2015, quando o clima beneficiou as lavouras cultivadas sobre a região dos

Cerrados, bioma que engloba os estados da região Centro-Oeste e parte do “MATOPIBA”, que engloba os estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. Neste ano, a restrição de chuvas nesse bioma encurtou a “janela de plantio” da segunda safra do milho e do sorgo, tendo também derrubando o rendimento dessas lavouras.

CEREAIS DE INVERNO (em grão) - Apesar da forte redução da área plantada e da área a ser colhida com o **trigo** no país, de 10,4% e 10,0%, respectivamente, em relação ao ano anterior, a estimativa da produção deve aumentar em 18,6%, devendo alcançar 6,4 milhões de toneladas. O rendimento médio deve alcançar 2.926 kg/ha, aumento de 31,7%.

A um mês da concentração do plantio na região Sul, que deve ser responsável por mais de 90,0% do trigo produzido pelo país este ano, o GCEA do Paraná e o GCEA do Rio Grande do Sul informaram redução de 11,7% e 12,3%, respectivamente, na área a ser plantada com o cereal, embora o rendimento médio estejam crescendo 18,8% e 75,8%, respectivamente. A produção estimada, de 3,5 milhões de toneladas no Paraná e de 2,2 milhões de toneladas no Rio Grande do Sul, aumentou 5,1% e 55,6%, respectivamente, frente ao ano anterior.

Embora esses dados representem ainda intenção de plantio, os aumentos previstos no rendimento médio decorrem da quebra da safra do cereal em 2015 nesses dois estados, em decorrência de problemas climáticos, notadamente excesso de chuvas e geadas fora de época.

Para a **aveia**, a atual estimativa da produção para safra 2016 é de 640.669 toneladas, numa a ser área plantada de 285.242 hectares e rendimento médio de 2.284 kg/ha, menor, respectivamente, em 1,3%, 34,6% e 32,3%, quando comparados aos dados do ano anterior.

O Rio Grande do Sul, maior produtor do país, devendo participar nesta safra com 73,0% da produção nacional, aguarda uma produção de 467.376 toneladas, numa área a ser plantada de 197.592 hectares e rendimento médio de 2.365 kg/ha, maior, respectivamente, em 50,4%, 10,4% e 36,2%, quando comparados aos dados da safra anterior. Com um custo de produção menor que o do trigo e um menor risco de produção, a aveia vem ocupando o lugar do trigo.

O Paraná, segundo produtor do país, devendo participar com 22,1% no total nacional, espera uma produção de 141.328 toneladas, numa a ser área plantada de 57.700 hectares e rendimento médio de 2.449 kg/ha. Com relação ao ano anterior, as estimativas de produção e rendimento médio, apresentaram variações respectivas de 5,1% e 31,2%. Já a área a ser colhida apresentou variação negativa de 19,9%.

Atualizado em 09/06/2016 às 09:00h